

“Assumimos o compromisso de trabalhar junto com os povos indígenas na Comunidade Andina para implementar medidas para a preservação, transmissão e desenvolvimento das línguas aborígenes na vida comunitária e na sociedade em seu conjunto”, sublinha o documento assinado pelos representantes da Bolívia, Equador, Colômbia e Peru.

A iniciativa será impulsionada pela Bolívia, que acaba de assumir a presidência pro tempore do organismo. A nação mostra avanços nessa área, ao aplicar medidas para reivindicar o status dessas línguas e reativar seu uso nos espaços sociais, educativos e de comunicação.

A nova Constituição boliviana, adotada em 2009 após referendo popular, reconhece 36 nacionalidades e o mesmo número de línguas indígenas originárias. Para essas comunidades, garante igualdade de direitos e respeito às tradições, costumes e autonomia.

As autoridades bolivianas promovem iniciativas no exterior para promover essas reivindicações, participando de feiras do livro e divulgando obras escritas nessas línguas. Aliás, em junho, o país será sede da 1ª Reunião de Colaboração Sul – Sul para a criação do Instituto Ibero-americano de Línguas Indígenas.

Salvaguardar os idiomas originários é um imperativo em épocas de globalização, porque significa proteger a identidade, história e cultura. A ONU reconhece que representam sistemas complexos de conhecimentos e comunicação, e devem ser reconhecidos como recurso nacional estratégico para o desenvolvimento, a consolidação da paz e a reconciliação.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/191904-povos-indigenas-salvaguardar-legado-para-a-humanidade>



Radio Habana Cuba